26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

CONSERVADORISMO OU TEORIA CRÍTICA?: A COEXISTÊNCIA DE RACIONALIDADES NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CONSERVATISM OR CRITICAL THEORY?: *THE COEXISTENCE OF RATIONALITIES IN THE FIELD OF INFORMATION SCIENCE*

Adriane Louise Barbosa Macêdo – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Fábio Mascarenhas e Silva – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Felipe Francisco Sacramento – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Leilah Santiago Bufrem – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Rene Faustino Gabriel Junior – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Reconhece a influência do conservadorismo no desenvolvimento da Ciência da Informação brasileira, com o objetivo de investigar as influências das teorias sociológicas no conjunto de produções científicas periódicas dos Pesquisadores Bolsistas de Produtividade em Pesquisa na área de Ciência da Informação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Realiza a coleta dos dados na BrapciLabs, da Brapci, em conjunto com a Base BrapciPQ. Identifica 135 pesquisadores, 10.516 publicações científicas e 220.033 referências analisando-as com base nos pensadores identificados. Entre os resultados, analisa a incidência dos pensadores nas referências dos trabalhos dos pesquisadores em destaque e a rede de teóricos e seus citantes. Por fim, observa a coexistência de múltiplas racionalidades, gerando tensões, complementaridades e reconfigurações, refletindo a complexidade de um campo científico na construção do conhecimento científico.
Palavras-chave: teorias sociológicas; influências intelectuais; bolsista de produtividade do CNPq.

Abstract: Recognizing the influence of conservatism on the development of Brazilian Information Science, this article aims to investigate the influence of sociological theories on the body of journal publications produced by Research Productivity Fellows in Information Science funded by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq). Data were collected from BrapciLabs, within Brapci, in conjunction with the BrapciPQ database, identifying 135 researchers, 10,516 scientific publications, and 220,033 references, which were analyzed based on the thinkers identified. Among the results, the study examines the incidence of these thinkers in the references of the works produced by the selected researchers, as well as the network of theorists and their citing authors. Finally, the findings reveal the coexistence of multiple rationalities, generating tensions, complementarities, and reconfigurations, thereby reflecting the complexity of a scientific field engaged in the construction of scientific knowledge.
Keywords: sociological theories; intellectual influences; CNPq productivity fellow.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre o processo de institucionalização da Ciência da Informação (CI) no Brasil permite distinguir tensões e marcos no seu desenvolvimento, proporcionando uma síntese contemporânea. Embora sua constituição institucional tenha sido marcada por perspectivas associadas ao conservadorismo científico, valorização da objetividade, da neutralidade e da racionalidade técnico-instrumental, a consolidação do campo também foi acompanhada pela incorporação de diferentes correntes epistemológicas e teóricas.

Nesse contexto, torna-se pertinente questionar em que medida a produção científica contemporânea dos Pesquisadores Bolsistas de Produtividade em Ciência da Informação do CNPq (PQ-CI-CNPq) reproduz as bases tradicionais que marcaram a institucionalização do campo ou, ao contrário, incorpora perspectivas capazes de problematizá-las. Assim, a análise dessa produção permite investigar se a CI contemporânea apresenta um movimento de deslocamento em relação às concepções mais tradicionais de ciência, evidenciado pela presença de abordagens críticas, históricas, sociais e epistemológicas que questionam a neutralidade do conhecimento, as relações de poder, os processos de produção e validação científica e as condições sociais de construção do conhecimento. A questão, portanto, não se restringe a identificar a presença de autores ou correntes críticas, mas compreender como diferentes perspectivas epistemológicas são apropriadas, articuladas e mobilizadas na produção científica dos PQ-CI-CNPq, revelando possíveis permanências, rupturas e tensões entre a tradição institucional do campo e suas configurações contemporâneas.

E, embora o conservadorismo tenha influenciado o desenvolvimento da CI no Brasil, a produção científica atual dos PQ-CI-CNPq pode ser considerada crítica, assimilando, portanto, perspectivas questionadoras das bases tradicionais? Com a proposta de investigar as influências das teorias sociológicas no conjunto de produções científicas periódicas dos PQ-CI-CNPq, nosso interesse volta-se especialmente a esses pesquisadores e suas reflexões sobre o tema, de modo

especial relacionadas a três categorias aqui consideradas representativas dos aspectos dessa dimensão do estudo: a influência do contexto histórico, as raízes positivistas e a oposição entre gestão e crítica.

Após esta introdução, dispõe-se de uma seção destinada ao referencial teórico da pesquisa, em seguida, os procedimentos metodológicos são apresentados, indicando o processo de busca e composição do corpus de pesquisa, a etapa técnica e a interpretativa, destacando as correntes teóricas analisadas. Nos resultados da pesquisa, analisa-se os autores identificados à luz da sua frequência, importância e fundamentação teórica na produção científica dos PQ-CI-CNPq. As considerações indicam a existência de um cenário de tensões, complementaridade e reconfigurações do campo com base na coexistência de epistemologias diversificadas.

2 CONSERVADORISMO OU TEORIA CRÍTICA?

O ponto de partida deste estudo percebe a produção científica em CI no Brasil atravessada por uma racionalidade técnico-instrumental historicamente sedimentada, como referência dominante nos processos de legitimação do campo. Contudo, essa racionalidade não se apresenta de forma estática, sendo tensionada e parcialmente reconfigurada pela incorporação crescente de perspectivas críticas e socialmente orientadas. Assim, mais do que uma substituição entre paradigmas, coexistem formas de produção do conhecimento, nas quais a crítica surge frequentemente integrada, e por vezes subordinada a estruturas ainda orientadas pela lógica da eficiência, da eficácia e da neutralidade científica.

Bufrem, Silveira e Freitas (2018) destacam que a partir da década de 1970, a ênfase ao desenvolvimento científico e tecnológico, em sua demanda por políticas e estratégias para regular padrões de qualidade e avaliar a ciência produzida. O cenário da informação foi mudando de prioridades devido ao desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação e à consolidação da CI, com foco na infraestrutura tecnológica de informação.

A mudança desponta, em 1990, com um conjunto de recursos de infraestrutura tecnológica demandados para o funcionamento de organizações, sociedades e atividades, paralelamente ao advento da chamada sociedade da informação, com seu viés tecnicista e prioritariamente mercadológico em inovação. Em decorrência dessas mudanças, configura-se uma assimetria geográfica no desenvolvimento da pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), destacando-se como agências fomentadoras e reguladoras das suas políticas públicas no

Brasil: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Pesquisas como as de Motoyama (1990) e Schwartzman (1979) documentaram historicamente como a criação do CNPq e a estruturação da pós-graduação pela CAPES contribuíram para moldar a comunidade científica segundo preceitos mertonianos, evidenciando, também, aspectos representativos das posições ideológicas dos autores mais citados na produção científica no Brasil. Assim, é válido e pertinente questionar essa dinâmica, pois a historiografia da CI no Brasil reconhece as bases iniciais e institucionais fortemente marcadas pelo viés técnico, pragmático e positivista, configurando modelo voltado prioritariamente à recuperação e ao armazenamento da informação.

A influência do contexto histórico desde a criação dos primeiros cursos de pós-graduação, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em 1970, foi marcada por uma visão da ciência como “poder do Estado” e uma valorização da "perenidade da informação, dos acervos, das memórias" (Marteleto, 2009). A pesquisa científica nesse contexto tem as raízes positivistas como caminho teórico e metodológico fundamental, adotando postura conservadora, focada em técnicas e na assim considerada neutralidade da informação. A tentativa de conservar a ordem estabelecida tem o sentido de blindar estruturas capazes de garantir privilégios históricos aos detentores do poder, impedindo a emancipação socioeconômica e científica. A oposição entre gestão e crítica revela-se num enfoque técnico-operacional em produções, inspiradas no realinhamento de pressupostos para um contexto mercadológico informatizado, em detrimento das dimensões sociais e críticas da informação.

Assim, compreende-se o conservadorismo não só como escolha política abstrata, mas como reflexo da alienação no cotidiano, como diria a tradição marxista. Por outro lado, as correntes reconhecidas como críticas têm seu alicerce no pensamento de Marx, reconhecendo as estruturas da desigualdade do sistema capitalista. Enquanto o conservadorismo tende a olhar para a ordem social como algo que deve ser preservado, a crítica questiona quais relações de poder são necessárias para que essa ordem continue existindo, bem como a quem beneficia. A oposição entre as correntes, enquanto categorias analíticas da pesquisa, buscam investigar se os pressupostos históricos de construção da CI permanecem alicerçados em referenciais teóricos preocupados na conservação da ordem estabelecida, como mencionado anteriormente. Por outro lado, a preocupação com a teoria crítica visa proporcionar novas

perspectivas para os objetos de pesquisa na área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma ferramenta experimental da Brapci (BrapciLabs) em conjunto com a base BrapciPQ, que consolida indicadores dos PQ-CI-CNPq. Foram identificados 135 pesquisadores que foram e/ou são bolsistas, os quais produziram 10.516 publicações científicas. Das publicações analisadas, extraíram-se 220.033 referências, constituindo o corpus de análise desta pesquisa. Verificou-se a ocorrência de autores específicos, permitindo mensurar sua frequência de citação, o trabalho citado e o PQ-CI-CNPq citante. Esse procedimento possibilitou mapear a presença e a influência dos principais pensadores na produção científica dos PQ-CI-CNpq, evidenciando as bases teóricas mais recorrentes e os autores de maior impacto na construção do conhecimento do campo.

Com base nas referências coletadas, identificaram-se os nomes dos pensadores por meio do padrão “sobrenome, inicial do primeiro nome”, por exemplo, “MARX, K.” (Quadro 1). A partir da extração e normalização dos autores citados, foram construídas redes de co-citação para identificar agrupamentos de influência teórica, bem como demonstrar a estrutura relacional do campo científico. Esses agrupamentos foram analisados e interpretados a partir de categorias representativas de correntes teóricas e epistemológicas, tais como o positivismo, a sociologia clássica e a teoria crítica.

A primeira etapa analítica consiste na aplicação de técnicas bibliométricas, com ênfase na análise de citações, inspirada nos pressupostos de Garfield (2006) e White (2001), segundo os quais os padrões de citação constituem indicadores relevantes da identidade intelectual dos pesquisadores.

Na etapa interpretativa, os resultados empíricos foram analisados com fundamento no referencial teórico-epistemológico adotado nesta pesquisa, permitindo compreender as contribuições de autores representativos das correntes teóricas apresentadas pelos PQ-CI-CNPq. Essa etapa busca evidenciar como diferentes racionalidades coexistem, articulam-se e, por vezes, entram em tensão no interior da produção científica da área, contribuindo para a reprodução ou transformação das formas de legitimação do campo.

A seleção dos autores foi elencada a priori com base nas obras de Cavalcante (2024), Iwasse, Branco, Branco e Zanatta (2018). No âmbito do positivismo clássico, destacam-se autores como Auguste Comte, Ernest Nagel e Saint-Simon. Na sociologia clássica, Karl Marx,

Émile Durkheim e Max Weber. A Teoria Crítica, desenvolvida sobretudo no contexto da Escola de Frankfurt, reúne pensadores como Erich Fromm, Franz Neumann, Friedrich Pollock, Herbert Marcuse, Leo Löwenthal, Max Horkheimer, Otto Kirchheimer, Theodor Adorno, Walter Benjamin, Jürgen Habermas e Axel Honneth. O Círculo de Viena contou com representantes como Hans Hahn, Philipp Frank, Otto Neurath, Moritz Schlick, Hans Reichenbach e Rudolf Carnap. Posteriormente, o chamado pós-Círculo de Viena é representado por nomes como Karl R. Popper, Imre Lakatos, Thomas S. Kuhn, Larry Laudan, Stephen Toulmin, Gaston Bachelard, Paul Feyerabend, Mario Bunge, Humberto Maturana e Ernst Mayr. A sistematização dessas correntes e autores baseia-se em Cavalcante (2024), complementada pelas contribuições de Iwasse, Branco, Branco e Zanatta (2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das referências citadas pelos PQ-CI-CNPq revela a presença de diferentes matrizes teóricas que participam da constituição intelectual do campo. Considerando o universo pesquisado, destacam-se autores vinculados à tradição crítica e à reflexão epistemológica, com Marx apresentando a maior frequência de citações (n=309) e Thomas Kuhn alcançando expressiva disseminação entre os pesquisadores. A distribuição dos demais pensadores evidencia a coexistência de referências críticas, sociológicas e epistemológicas, cuja articulação é aprofundada a partir da análise das frequências individuais e das relações observadas na rede de citantes e citados.

Tabela 1 - Incidência dos pensadores nas referências dos trabalhos dos PQ-CI-CNPq

Pensador	Freq.	Pensador	Freq.
MARX, Karl	309	CARNAP, Rudolf	14
KUHN, Thomas	194	FEYERABEND, Paul	11
POPPER, Karl	88	COMTE, Auguste	10
WEBER, Max	63	TOULMIN, Stephen	3
BACHELARD, Gaston	59	NAGEL, Emma	3
HORKHEIMER, Max	58	HAHN, Harley	3
DURKHEIM, Émile	29	REICHENBACH, Hans	2
MARCUSE, Herbert	25	FRANK, Philip	1
LAKATOS, Imre	17		

Fonte: elaboração própria (2026).

A análise das citações a Thomas Kuhn evidencia sua ampla penetração na produção

científica da CI, destacando-o como um dos pensadores mais difundidos e mobilizados por diferentes pesquisadores da área, citados por 74 dos PQs. Esse padrão demonstra que a influência de Kuhn não se concentra em poucos especialistas, mas alcança um grande contingente de pesquisadores, o que o caracteriza como o pensador com o maior número de autores citantes no corpus analisado. Tal resultado sugere que conceitos como paradigma, ciência normal, revolução científica e mudança paradigmática (Kuhn, 2011) continuam sendo importantes instrumentos interpretativos para a compreensão das transformações epistemológicas, metodológicas e institucionais discutidas na CI brasileira.

Como terceiro destaque, encontram-se Popper (n=88), Weber (63), Bachelard (59) e Max Horkheimer (58). A presença de Popper demonstra que discussões epistemológicas relacionadas à demarcação científica, à falseabilidade e aos critérios de validação do conhecimento são relevantes para a área (Popper, 1999, 2007). A incidência de Bachelard, por sua vez, reforça o interesse dos pesquisadores por reflexões acerca da construção do conhecimento científico, dos obstáculos epistemológicos e das rupturas paradigmáticas que caracterizam o desenvolvimento da ciência (Bachelard, 2005).

A presença de Weber (n=63) e Émile Durkheim (n=29) evidencia a permanência da sociologia clássica como importante fonte de sustentação teórica para o campo. Entretanto, a predominância de Weber em relação a Durkheim sugere aproximação com conceitos relacionados à racionalização, burocracia, ação social e formas de dominação, categorias empregadas na análise de organizações, instituições e sistemas de informação (Weber, 2004), em detrimento de outros conceitos como fato social, coerção social, consciência coletiva, anomia, sagrado e profano, ritual e classificação (Durkheim, 1995; Durkheim; Mauss, 1981).

Também relevante é a presença de autores vinculados à Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Além das citações a Marx, destacam-se Horkheimer (n=58) e Herbert Marcuse (n=25). Quando consideradas em conjunto, as referências revelam uma incorporação de perspectivas voltadas à crítica da racionalidade instrumental, à análise das formas de dominação e à problematização das relações entre conhecimento, poder e sociedade. Esses resultados convergem com diagnósticos recentes da literatura da área que apontam para o fortalecimento de abordagens críticas, especialmente aquelas relacionadas aos estudos de mediação, competência crítica em informação, justiça social, diversidade e inclusão. Em especial, no conjunto das obras analisadas, destaca-se a ênfase sobre obras como “O capital” (Marx, 2011), “A ideologia Alemã” (Marx; Engels, 1986), “Contribuição à crítica da economia política” (2008).

Enquanto Horkheimer teve obras como “Teoria Tradicional e Teoria Crítica” (Horkheimer, 1980) e “Dialética do esclarecimento” (Adorno; Horkheimer, 1985). Ainda em destaque Marcuse participou com obras como “Some Social Implications of Modern Technology” (1998), “O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada” (2015), “Tecnologia, guerra e faciscimo” (1990).

Em contraste, observa-se uma reduzida presença dos representantes do positivismo clássico e do neopositivismo. Comte aparece com apenas 10 citações, enquanto autores associados ao Círculo de Viena, como Carnap, Reichenbach, Frank, Hahn e Nagel totalizam menos de vinte ocorrências. Em especial, o *corpus* da pesquisa trabalhou com obras como “Apelo aos conservadores” (Comte, 1899) e “curso de filosofia positiva” (Comte, 1988) “Semantic Information” (Bar-Hilley; Carnap, 1953), “Rudolf Carnap: intellectual autobiography” e “Experience and prediction” (Reichenbach, 1938) e “Ciência: natureza e objetivo” (Nagel, 1975). Esse resultado é particularmente significativo, pois sugere que, embora determinadas práticas metodológicas e concepções científicas associadas ao positivismo possam continuar influenciando o campo de maneira indireta, seus principais formuladores não figuram entre as referências centrais mobilizadas pelos pesquisadores analisados. Em outras palavras, a herança positivista parece estar mais presente em procedimentos e tradições institucionais do que na adoção explícita de seus referenciais teóricos.

Feyerabend (n=11) evidencia o interesse por perspectivas que questionam a existência de métodos científicos universais e rígidos, enfatizando o caráter histórico, plural e contextual da produção do conhecimento científico. Sua abordagem contribui para ampliar a diversidade epistemológica da área ao problematizar concepções normativas de ciência e defender a coexistência de diferentes estratégias e formas de investigação. Nesse sentido, Feyerabend (1991, 1977) introduz uma perspectiva crítica às concepções metodológicas mais prescritivas, destacando que o desenvolvimento científico envolve rupturas, conflitos, circunstâncias históricas e diferentes modos de produção do conhecimento.

A presença de Lakatos (n=17) e de Toulmin (n=3), complementa esse cenário ao demonstrar o interesse por abordagens que buscam compreender a dinâmica histórica do desenvolvimento científico e os processos de transformação das teorias. Tais autores ocupam uma posição intermediária entre o racionalismo crítico de Popper e as abordagens historicistas da ciência, reforçando a diversidade epistemológica presente na produção da área. Suas obras analisadas foram “Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica” (Lakatos,

1999) e “História da ciência e suas reconstruções racionais” (Lakatos, 1998) e “The Philosophy of Science” (Toulmin, 1953) e “Human understanding: the collective use and evolution of human concepts” (Toulmin, 1972).

A distribuição das citações por PQ-CI-CNPq permite avançar da análise geral dos pensadores para uma compreensão das matrizes intelectuais que estruturam a produção científica dos principais pesquisadores da área. Os dados revelam que as referências não estão distribuídas de forma homogênea, concentrando-se em autores assumidamente difusores de correntes teóricas específicas no campo. Caso expressivo é o de Rodrigo Marques, responsável por 165 citações, em 28 das 62 obras de sua autoria, representando 45,2% com influência de Marx. Tal resultado evidencia forte adesão ao referencial marxista, tornando-o o principal responsável pela elevada frequência de Marx observada no conjunto dos dados. Essa concentração sugere uma trajetória intelectual fortemente vinculada à crítica da economia política, às relações entre informação, trabalho, capitalismo e poder, aspectos que vêm caracterizando parte da produção crítica recente da área.

Também se destaca Arthur Coelho Bezerra, com 75 citações distribuídas entre Marx (42), Horkheimer (19), Marcuse (7), Durkheim (4) e Weber (3). Diferentemente de Rodrigo Marques, cuja produção está fortemente concentrada em Marx, Arthur Bezerra apresenta uma articulação mais ampla entre marxismo e Teoria Crítica, evidenciando proximidade com a tradição frankfurtiana. A combinação entre Marx, Horkheimer e Marcuse sugere uma posição crítica da racionalidade instrumental, das indústrias culturais, dos processos de dominação e das relações entre tecnologia e sociedade.

Outro núcleo é representado por Leilah Bufrem (n=49). Embora Marx também seja predominante (26 ocorrências), observa-se uma distribuição mais equilibrada entre diferentes tradições teóricas, incluindo Popper (7), Horkheimer (7), Durkheim (3), Bachelard (2), Marcuse (2) e Weber (2). Esse perfil sugere uma produção caracterizada pelo diálogo entre epistemologia, sociologia clássica e teoria crítica, com menor concentração em uma única corrente teórica.

Entre os pesquisadores com forte inclinação epistemológica, destacam-se Gustavo Silva Saldanha, com 35 ocorrências, e Maria Nélida González de Gómez, com 21. Gustavo Silva Saldanha mobiliza simultaneamente Marx (11), Weber (8), Popper (4), Bachelard (4), Carnap (3), Horkheimer (3) e Comte (2), configurando um repertório teórico bastante diversificado. A presença conjunta de autores da sociologia clássica, do racionalismo crítico, do positivismo

lógico e da teoria crítica sugere um interesse voltado para discussões sobre fundamentos epistemológicos da CI. De forma semelhante, Maria Nélida González de Gómez apresenta forte presença de Popper (8), Lakatos (6) e Carnap (4), além de Marx (1), indicando uma preocupação central com a filosofia da ciência, os critérios de validação do conhecimento e as transformações dos paradigmas científicos.

A influência de Bachelard aparece particularmente concentrada em pesquisadores como Edivanio de Souza (12 ocorrências de Bachelard em 16 referências totais), Benildes Maculan (6 ocorrências) e Marta Valentim (4 ocorrências). Esse padrão sugere a importância das discussões relacionadas à construção do conhecimento científico, aos obstáculos epistemológicos e à historicidade da ciência em determinados segmentos da área.

A tradição weberiana apresenta maior dispersão entre os pesquisadores. Carlos Araújo destaca-se com seis ocorrências de Weber em onze referências totais, enquanto José Guimarães registra cinco ocorrências de Weber em oito referências. Esses dados indicam que parte da produção da área continua encontrando na sociologia compreensiva e nos estudos sobre racionalização, burocracia e ação social importantes referenciais analíticos.

A presença de Popper também revela um grupo específico de pesquisadores interessados em questões epistemológicas e metodológicas. Destacam-se Carlos Almeida, com seis ocorrências exclusivamente de Popper, Isa Freire, com sete ocorrências de Popper em oito referências totais, e Mauricio Almeida, com seis ocorrências de Popper associadas a Carnap e Lakatos. Esse conjunto de pesquisadores parece compor um segmento mais voltado à reflexão sobre fundamentos científicos, representação do conhecimento, ontologias e organização formal do conhecimento.

Do ponto de vista da Teoria Crítica, além de Arthur Bezerra, sobressaem Cristian Berrío-Zapata, com seis citações a Horkheimer e duas a Marcuse, Giulia Crippa, com cinco citações a Horkheimer e três a Marcuse, e Marco Schneider, com dezoito citações a Marx e quatro a Horkheimer. Esses pesquisadores constituem um núcleo claramente identificado com posições críticas da informação, da cultura, da tecnologia e da sociedade.

Outro aspecto relevante é a baixa incidência dos representantes do positivismo clássico e do Círculo de Viena. Comte aparece de forma dispersa em poucos pesquisadores, como Angélica Marques e Gustavo Saldanha. Carnap, Reichenbach, Hahn e Frank acoplam principalmente pesquisadores voltados à epistemologia, como Maria Nélida González de Gómez e Mauricio Almeida. Isso reforça a interpretação de que o positivismo e o neopositivismo

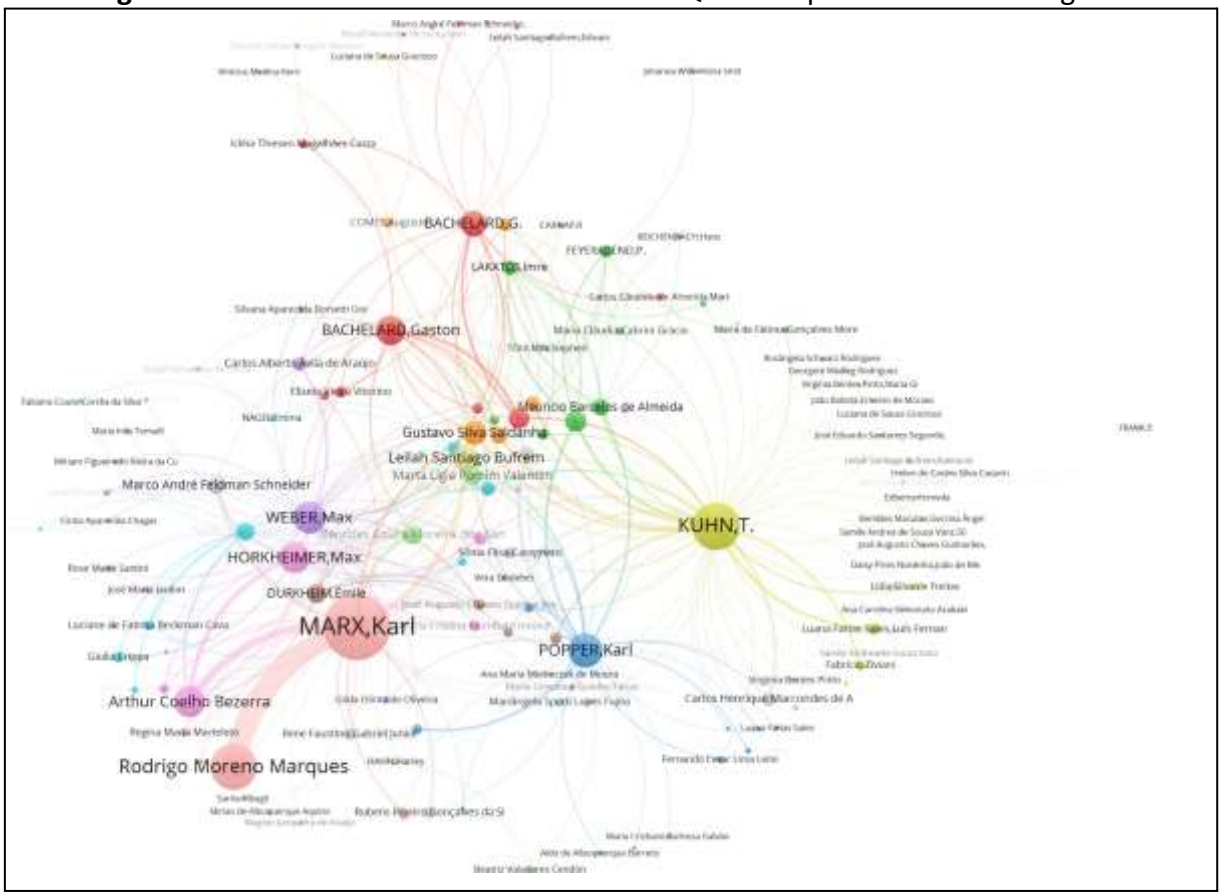
assumem atualmente papel secundário como referências explícitas na produção dos pesquisadores PQ.

Considerando o conjunto dos dados (Tabela 1), é possível identificar pelo menos quatro grandes perfis intelectuais entre os PQ-CI-CNPq. O primeiro corresponde aos pesquisadores de orientação marxista e crítica, representados principalmente por Rodrigo Marques, Arthur Bezerra, Marco Schneider e Regina Marteleto. O segundo reúne pesquisadores que articulam teoria crítica e sociologia clássica, como Leilah Bufrem e Marta Valentim. O terceiro é composto por pesquisadores voltados à epistemologia e filosofia da ciência, como Maria Nélida González de Gómez, Mauricio Almeida, Carlos Almeida e Gustavo Saldanha. O quarto grupo apresenta uma orientação funcionalista e interacionista simbólica de autores como Weber e Durkheim, citados por Carlos Araújo e José Guimarães.

Os resultados sugerem que a influência dos pensadores não está apenas associada às características gerais da área, mas também à atuação de pesquisadores que funcionam como polos de difusão de determinadas tradições teóricas. A elevada frequência de Marx no conjunto dos dados decorre tanto de sua ampla presença nas referências quanto da atuação de pesquisadores fortemente vinculados à tradição marxista. De modo semelhante, a expressiva presença de Kuhn, Popper e Bachelard evidencia a importância das discussões epistemológicas na constituição intelectual do campo. Considerando-se conjuntamente as frequências dos autores vinculados ao polo crítico e ao polo epistemológico, observa-se uma distribuição bastante equilibrada, o que enfraquece uma interpretação baseada na predominância absoluta de uma dessas perspectivas. A estrutura intelectual dos pesquisadores PQ da CI revela um campo plural, no qual diferentes matrizes teóricas coexistem e disputam espaços de interpretação dos fenômenos informacionais.

O grafo de relações entre PQ-CI-CNPq e pensadores evidencia com maior clareza a estrutura intelectual subjacente à CI brasileira do que a simples análise de frequências. A rede permite identificar quais pesquisadores funcionam como mediadores entre correntes teóricas, quais pensadores ocupam posições centrais e como se organizam os agrupamentos epistemológicos do campo.

Figura 1 - rede de citantes e citados entre os PQ-CI-CNPq e as teorias sociológicas



Fonte: elaboração própria (2026).

A primeira característica observável é a centralidade de **Marx**, com a posição estrutural mais importante da rede. Seu âmbito de influência e quantidade de conexões demonstram que ele não é apenas o autor mais citado, mas também o principal elemento articulador entre diferentes grupos de pesquisadores. A centralidade de Marx resulta da atuação simultânea de diversos pesquisadores. Ao redor de Marx observa-se um segundo núcleo formado por **Horkheimer** e **Marcuse**, representando a tradição da Escola de Frankfurt. A proximidade visual desses autores indica elevada coocorrência entre eles e Marx nas referências dos pesquisadores. Arthur Bezerra, Marco Schneider, Giulia Crippa e Cristian Berrío-Zapata aparecem como pontos de conexão desse agrupamento. O resultado sugere que parte expressiva da produção científica da área não se limita à utilização do marxismo clássico, mas incorpora elementos da Teoria Crítica, especialmente discussões sobre racionalidade instrumental, dominação, tecnologia, cultura e emancipação social.

Thomas Kuhn apresenta posição de grande destaque na rede. Embora outros nós, como

Karl Marx, possuam elevada proeminência visual, Kuhn se diferencia pela quantidade de pesquisadores PQ conectados diretamente ao seu nó. As arestas que partem de "KUHN, T." mostram que sua influência está distribuída entre diferentes pesquisadores, o que permite afirmar, a partir da estrutura apresentada, que Kuhn é o filósofo referenciado pelo maior número de pesquisadores PQs, citado por 66, contra 36 de Karl Marx. Essa característica sugere uma influência relativamente disseminada, não restrita a um pequeno grupo de pesquisadores.

Outro aspecto relevante é a posição ocupada por **Weber**, o qual, embora com frequência de citação muito inferior à de Marx, apresenta elevada centralidade estrutural e atua como um verdadeiro nó de intermediação entre diferentes grupos. Sua posição sugere a influência exercida em pesquisadores representantes de correntes teóricas distintas, como uma espécie de autor de consenso dentro do campo. Pesquisadores como Carlos Araújo, José Guimarães, Maria Hayashi, Elizete Vitorino, Angelica Marques e diversos outros convergem para Weber. Isso indica que conceitos relacionados à racionalização, burocracia, ação social e dominação continuam sendo amplamente utilizados na CI, independentemente da orientação epistemológica dos autores.

Próximo de Weber encontra-se **Durkheim**, formando um núcleo sociológico clássico. Contudo, a posição de Durkheim é menos central que a de Weber, sugerindo uma influência mais especializada e menos transversal. A sociologia *durkheimiana* aparece associada principalmente a pesquisadores interessados em institucionalização científica, organização social e estruturas normativas.

A posição de Gaston Bachelard, embora menos expressiva visualmente em relação a Marx, Weber ou Popper, revela conexões entre os estudos epistemológicos e posições críticas, tais como as de Edivanio de Souza, Benildes Maculan, Marta Valentim e Gustavo Saldanha, contribuindo para essa articulação. Isso sugere que Bachelard desempenha um papel integrador no campo, sendo utilizado tanto por pesquisadores preocupados com a epistemologia da ciência quanto por aqueles interessados em processos de construção do conhecimento.

A rede também evidencia a existência de pesquisadores intermediários entre correntes distintas, como Leilah Bufrem**,** cuja posição central decorre da combinação de referências a Marx, Popper, Horkheimer, Durkheim, Weber e Bachelard, visível na análise de redes, ao conectar autores e tradições que, de outro modo, apareceriam mais isolados. Situação semelhante pode ser observada em Gustavo Saldanha, cuja produção articula referências provenientes da sociologia, da epistemologia e da teoria crítica.

Do ponto de vista estrutural, o grafo não revela uma fragmentação rígida entre correntes teóricas concorrentes. Pelo contrário, observa-se uma rede densamente conectada, na qual autores críticos, sociólogos clássicos e epistemólogos mantêm diversas interligações mediadas pelos próprios pesquisadores PQ. Isso sugere que a CI brasileira não está organizada em escolas teóricas isoladas, mas em torno de um sistema de referências relativamente integrado. Por outro lado, essa integração requer cautela, pois a proximidade entre autores no grafo não assegura uma apropriação conceitual consistente. A associação entre correntes teóricas distintas pode tanto sugerir um diálogo interdisciplinar coerente, quanto usos parciais nos quais diferentes linhas de pensamento sejam combinadas sem explicitar de forma clara suas tensões epistemológicas.

A análise do grafo reforça, portanto, três características da estrutura intelectual identificada. Primeiramente, Marx ocupa posição de elevada centralidade na rede, destacando-se tanto pela frequência de citações quanto por sua capacidade de conexão com diferentes pesquisadores. Em segundo lugar, Weber desempenha papel de articulador transversal entre diferentes grupos teóricos, estabelecendo conexões entre abordagens sociológicas, críticas e epistemológicas. Por fim, a rede revela a coexistência de três grandes polos intelectuais: o crítico-marxista, representado principalmente por Marx, Horkheimer e Marcuse; o sociológico clássico, associado a Weber e Durkheim; e o epistemológico, constituído por autores como Kuhn, Popper, Lakatos, Bachelard e Carnap. A interação entre esses polos evidencia uma estrutura intelectual integrada, marcada simultaneamente por aproximações, tensões e diferentes formas de apropriação teórica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitiram identificar as principais influências teóricas de pensadores das teorias sociológicas e epistemológicas presentes na produção científica dos PQ-CI-CNPq, a partir da análise das referências bibliográficas extraídas de suas publicações. Ressalta-se, contudo, que a ocorrência de uma citação não equivale necessariamente à adesão integral ao pensamento do autor citado. A combinação entre a análise das frequências e a visualização em rede permitiu observar tanto a intensidade da presença dos pensadores quanto seu alcance entre os pesquisadores e sua posição na estrutura relacional do campo. Nesse sentido, Marx se destaca pela maior frequência de citações, enquanto Thomas Kuhn apresenta ampla disseminação entre os pesquisadores analisados, evidenciando a relevância das

discussões epistemológicas sobre paradigmas, ciência normal e transformação do conhecimento científico na CI.

A pesquisa identificou dois polos de elevada expressão no conjunto analisado: um polo crítico, representado principalmente por Marx, Horkheimer e Marcuse, e um polo epistemológico, composto por autores como Kuhn, Popper, Bachelard, Lakatos e Carnap. A distribuição das frequências evidencia equilíbrio entre essas duas matrizes, afastando a interpretação de uma predominância inequívoca da perspectiva crítica. Ao mesmo tempo, a baixa incidência de representantes do positivismo clássico e do Círculo de Viena, quando considerados em relação aos demais autores identificados, indica que suas formulações aparecem de maneira menos expressiva no corpus. Assim, os resultados apontam para uma configuração intelectual plural, na qual crítica social, epistemologia e sociologia clássica participam conjuntamente da construção do conhecimento em CI.

Os resultados não corroboram integralmente a hipótese de uma hegemonia positivista ou técnico-instrumental na produção científica dos PQ-CI-CNPq, embora aspectos associados à racionalidade técnica permaneçam presentes na constituição histórica do campo. A análise das referências demonstra a produção contemporânea fortemente permeada por autores vinculados à crítica social e à reflexão epistemológica. A reduzida incidência de representantes do positivismo clássico e do neopositivismo, quando comparada à presença de Marx, Weber, Horkheimer, Marcuse, Popper e Bachelard, reforça essa interpretação. Assim, conclui-se que a CI brasileira apresenta uma estrutura cognitiva caracterizada pela coexistência de múltiplas racionalidades, perspectivas críticas, sociológicas e epistemológicas convivendo e disputando espaço na construção do conhecimento científico. Mais do que evidenciar a predominância de uma única corrente teórica, os resultados apontam para um cenário de tensões, complementaridades e reconfigurações sucessivas, refletindo a complexidade de um campo científico capaz de compreender simultaneamente os aspectos técnicos, sociais, políticos e epistemológicos da informação.

Nesse sentido, a produção dos pesquisadores revela uma área intelectualmente plural, cuja identidade científica se constrói na interação entre tradição, crítica e inovação teórica. As raízes tradicionais, sugeridas em análise diacrônica preliminar a ser desenvolvida em estudos futuros, revelam historicamente a gênese da disciplina no país e sua posição pragmática e institucionalista, focada na organização e recuperação da informação.

Segue-se a virada crítica das pesquisas atuais marcando o campo acadêmico, fortalecido

pelos programas de pós-graduação e o Encontro Nacional de Pesquisa em CI (ENANCIB), conjugando o debate com perspectivas críticas e abrindo espaço para a assimilação de correntes pós-críticas, decoloniais, estudos de gênero e raça, e o questionamento sobre o papel social, ético e político da informação. Seria válido investigar se o próprio sistema de fomento do CNPq, cujas medidas de produtividade por métricas de citação, fator de impacto de periódicos e internacionalização, provocam resistências ou, ao contrário, estimulam pesquisadores a integrarem correntes teóricas harmonizadas com os debates globais. Importa defender, portanto, a percepção diacrônica, fundamental para compreender como certas posições tornam-se hegemônicas na trajetória do desenvolvimento científico e como influências e grupos específicos consolidam autoridade no decorrer de sua atuação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1985.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BAR-HILLEL, Yehoshua; CARNAP, Rudolf. Semantic information. **The British Journal for the Philosophy of Science**, [*s. l.*], v. 4, n. 14, p. 147-157, ago. 1953. DOI: https://doi.org/10.1093/bjps/IV.14.147. Disponível em: https://academic.oup.com/bjps/article-abstract/IV/14/147/1444499. Acesso em: 28 out. 2026.

BUFREM, Leilah Santiago; SILVEIRA, Murilo; FREITAS, Juliana Lazzarotto. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: panorama histórico e contemporâneo. **P2P e Inovação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 6-25, 2018. DOI: https://doi.org/10.21721/p2p.2018v5n1.p6-25. Disponível em: https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4368. Acesso em: 20 jun. 2026.

CARNAP, Rudolf. Intellectual autobiography. *In*: SCHILPP, Paul Arthur (ed.). **The philosophy of Rudolf Carnap**. La Salle, IL: Open Court, 1963. p. 3-84.

CAVALCANTE, Anderson Victor Barbosa. **Teoria crítica da informação: teoria crítica em Ciência da Informação no caminho da Escola de Frankfurt**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27967. Acesso em: 20 jun. 2026.

COMTE, Auguste. **Apelo aos conservadores**. Rio de Janeiro: Templo da Humanidade, 1899.

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. Trad. José Augusto Giannotti e Miguel Lemos. São

Paulo: Nova Cultural, 1988.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes. 1995.

DURKHEIM, É.; MAUSS, M. **Algumas formas primitivas de classificação**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

FEYERABEND, Paul. **Adeus à razão**. Lisboa: Ed. 70, 1991.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

GARFIELD, Eugene. Citation indexes for science: a new dimension in documentation through association of ideas. **International Journal of Epidemiology**, Oxford, v. 35, n. 5, p. 1123-1127, out. 2006. Disponível em: https://academic.oup.com/ije/article-abstract/35/5/1123/762383?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 20 jun. 2026.

HORKHEIMER, Max. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

IWASSE, Lilian Fávaro Alegrâncio; BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; ZANATTA, Shalimar Calegari. Considerações acerca da epistemologia: do nascimento da ciência moderna ao Círculo de Viena. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 3, p. 619-629, 2018. DOI: https://doi.org/10.22408/reva302018171619-629. Disponível em: https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/171. Acesso em: 18 abr. 2026.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 260 p.

LAKATOS, Imre. **Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica**. Lisboa: Edições 70, 1999.

LAKATOS, Imre. **História da ciência e suas reconstruções racionais**. Lisboa: Edições 70, 1998.

MARCUSE, Hebert. **O homem unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: EDIPRO, 2015.

MARCUSE, Hebert. Some social implications of modern technology. *In*: KELLNER, D. (ed.). **Technology, war, and fascism**. London: New York: Routledge, 1998. cap. 1, p. 39-66.

MARCUSE, Hebert. **Tecnologia, guerra e fascismo**. São Paulo: UNESP, 1999.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, número especial, p. 19-40, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-99362009000400003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/YRPbkTdHBSkTwyfL4TnRstk/?lang=pt. Acesso em: 21 set. 2026.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MOTOYAMA, Shozo. **História das Ciências no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1980. v. 2, 468 p.

NAGEL, Ernest. Ciência: natureza e objetivo. *In*: MORGENBESSER, Sidney (org.). **Filosofia da ciência**. São Paulo: Cultrix, 1975. p. 11-24.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.

POPPER, Karl Raimund. **Conhecimento objetivo**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

REICHENBACH, Hans. **Experience and prediction**. Chicago: University of Chicago Press, 1938.

SCHWARTZMAN, Simon. **Formação da comunidade científica no Brasil**. Rio de Janeiro: FINEP; São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

TOULMIN, Stephen Edelston. **Human understanding**: the collective use and evolution of concepts. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1972.

TOULMIN, Stephen Edelston. **The philosophy of science: an introduction**. New York: Harper, 1953.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WHITE, Howard D. Authors as citers over time. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 52, n. 2, p. 87-108, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1002/1097-4571(2000)9999:9999%3C::AID-ASI1542%3E3.0.CO;2-T. Acesso em: 20 jun. 2026.